
LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

CHILDREN'S LITERATURE FOR CHILDREN FROM 4 TO 5 YEARS

Ana Célia da Silva Sousa França 44
Gilson Xavier de Azevedo 45

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é abordar conceitos que reforçam a relevância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança. Justifica-se o presente estudo pelo fato de que a literatura infantil na formação da criança é defendida por vários teóricos de renome e suas contribuições são notórias na postura desses pequenos que ampliam seus vocabulários, sua imaginação e expressões. Questiona-se como é descrita a abordagem da literatura em para crianças de 4 a 5 anos? Adota-se por hipótese a possibilidade de que a literatura melhora e amplia o desenvolvimento da criança. A metodologia é a de um estudo exploratório de caráter bibliográfico. Espera como resultado ampliar a discussão acadêmica sobre o tema.

Palavras-chave: Educação. Ensino-aprendizagem. Literatura infantil.

ABSTRACT

The objective of this research is to address concepts that reinforce the relevance of children's literature in the child's integral development. The present study is justified by the fact that children's literature in the education of children is defended by several renowned theorists and their contributions are notorious in the posture of these little ones who expand their vocabularies, their imagination and expressions. The question is how is the literature approach described for children aged 4 to 5 years? Hypothesis adopts the possibility that the literature improves and expands the child's development. The methodology is that of an exploratory study of a bibliographic character. As a result, he hopes to expand the academic discussion on the topic.

Key-words: Education. Teaching-learning. Children's literature.

⁴⁴ Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (a-celiasousa@hotmail.com).

⁴⁵ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

O presente texto abordará conceitos que reforçam a relevância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança, assim como os recursos utilizados pelos educadores para fomentar a prática da leitura de forma lúdica, envolvendo os familiares que são parte integrante deste processo. Assim, o trabalho de pesquisa é uma tentativa de detectar as falhas que acabam contribuindo para a resistência de muitos estudantes no hábito de praticar a leitura, analisando os materiais disponibilizados, as formas como são organizados os cantinhos de leituras, a postura docente ao contar as histórias, sua criatividade e a participação dos familiares neste processo.

Nota-se que é um trabalho de grande relevância para o meio escolar, por se tratar de uma prática que deve ser inserida no cotidiano das crianças, que precisam estar em contato com o mundo da fantasia, novos repertórios e novas palavras que irão intensificar seu vocabulário, dando maior liberdade em se expressar e defender seu ponto de vista. Assim, as crianças que se encontram na pré-escola, irão adquirir habilidades que lhe favorecerão no processo futuro de alfabetização. A literatura infantil é uma ferramenta que deve ser explorada com objetivos definidos e muita criatividade, neste sentido, é importante atentar para a situação em que se encontram muitos cantinhos de leitura e bibliotecas, estes devem ser acolhedores e lúdicos, encantando qualquer criança que ali chegar.

A relevância da literatura infantil na formação da criança é defendida por vários teóricos de renome, suas contribuições são notórias na postura infantil que ampliam seus vocabulários, sua imaginação e expressões. Neste sentido, se torna extremamente relevante encontrar meios que favoreçam este hábito, e é por meio de pesquisas como esta, que se detecta as falhas e a partir daí, sejam feitas as intervenções necessárias que estimulem as crianças e os familiares a fazerem da prática da leitura um momento prazeroso e divertido.

Analisar os recursos utilizados pelos pedagogos para envolver as crianças na prática da leitura, atentando para a qualidade dos materiais disponibilizados e a participação das famílias neste processo, se torna extremamente relevante, quando se buscam respostas para a falta de interesse do público estudantil no que se refere à prática da leitura, devendo ser estimulada na primeira infância que é considerada pela literatura, como o período fértil da criança.

A literatura infantil faz parte da infância, e é por meio dela que a criança aprende a se comunicar melhor, ampliando seu vocabulário, aprendendo a se colocar no lugar do outro e desenvolvendo seu senso crítico, neste sentido, é de extrema relevância que se desenvolvam

formas de se trabalhar a literatura infantil, envolvendo não só as crianças, mas seus familiares também, para que esta prática seja plantada desde cedo de forma prazerosa. Sabe-se que geralmente, o primeiro contato da criança com a literatura infantil é na escola, daí a importância de se ter materiais adequados e de qualidade, além de profissionais qualificados que sejam capazes de envolver a criança no mundo da leitura, e que isso se estenda para o meio familiar, para que essas práticas se tornem mais frequentes no meio social, resultando em um número maior de leitores e cidadãos críticos e mais atuantes.

Tendo em vista que quase metade da população não tem o hábito de ler no Brasil, trata-se, portanto, de um país de poucos leitores e considerando as contribuições da literatura infantil no desenvolvimento da criança, se faz necessário desenvolver ações que contribuam para a mudança deste quadro, este é o grande desafio das instituições de ensino, que devem trabalhar em conjunto com os familiares.

A criança já vem com uma imaginação fértil, ao ter contato com a literatura infantil ela se encanta, tornando o processo de aprendizagem mais divertido, cabe ao educador usar toda a sua criatividade para enriquecer este momento, se utilizando de materiais adequados e ambientes confortáveis, as crianças precisam ter contato com os livros e serem ouvidas, ou seja, o educador precisa estar atento às questões das crianças, assim é importante que se tenha conhecimentos sobre a literatura infantil, suas contribuições na formação da criança e a melhor forma de se trabalhar as contações de história de modo que envolva o público infantil, criando situações que permitam a participação de todos.

A literatura infantil faz parte da vida de toda criança, é por meio dela que os educandos ainda em formação aprendem sobre o mundo e externam seus sentimentos, as histórias infantis quando bem contadas transmitem de forma lúdica vários conhecimentos que contribuem para a sua formação e visão de mundo, a grande questão é: como fomentar esta prática para que se estenda por toda família de modo que se torne um hábito, resultando em um maior número de leitores? Essa resposta deve vir das escolas, que são instituições cujo objetivo é formar leitores críticos e reflexivos. Sabe-se que na atualidade, despertar o interesse da criança pelos livros não é tarefa fácil, mas, que resultados seriam alcançados se houvesse um compromisso maior por parte dos pedagogos juntamente com o apoio dos familiares dos educandos e uma diversidade de materiais didáticos de qualidade em um ambiente agradável e favorável aos momentos de práticas de leituras? Foram estes questionamentos que me levaram à escolha deste tema.

Considerando a importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança, é lúcido dizer que as escolas têm o dever de disponibilizar materiais didáticos que favoreçam estas práticas, assim como os materiais de qualidade como livros apropriados que estejam ao

alcance dos educandos, permitindo um contato entre o sujeito e o objeto que desperta curiosidade (os livros de histórias), nota-se também, por meio dos apontamentos que se fará aqui, que é necessário que a equipe pedagógica esteja comprometida com essas práticas essenciais que favorecem os avanços das crianças de forma agradável, sempre apoiadas pelos familiares.

Além do exposto, a contação de história é uma forma lúdica de passar valores, desenvolver o senso crítico, a empatia e a compreensão auditiva, aprimorando a atenção das crianças para o som das falas, facilitando o processo futuro de alfabetização.

Pretende-se abordar no tópico um, a questão da literatura infantil e suas contribuições. No tópico dois, trabalha-se a questão da literatura infantil para crianças de 4 a 5 anos e no tópico três aborda-se o papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança.

1 LITERATURA INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A literatura infantil nem sempre esteve presente na vida das crianças. Na Idade média por exemplo, a distinção entre crianças e adultos era feita pelo tamanho e força, não havendo um tratamento diferenciado entre ambos, fato registrado por Philippe Ariès (1978). Assim os primeiros passos para o reconhecimento da infância surgiram a partir do século XVIII, quando os pais começam a dar uma atenção especial para seus rebentos. No Brasil, isso vai se fortalecendo e as crianças vão ganhando mais atenção, o “novo gênero literário” foi se consolidando por meio das adaptações de Charles Perrault (1697), que começa a trabalhar os contos folclóricos e as lendas para apresentar uma literatura mais pedagógica, envolvendo valores morais para as crianças.

“O trabalho de Perrault é o de um adaptador. Isso porque ele parte de um tema popular, trabalha sobre ele e acresce-o de detalhes que respondem ao gosto da classe, à qual, pretende endereçar seus contos: a burguesia. Além dos propósitos moralizantes, que não tem a ver com a camada popular que gerou seus contos, mas com os interesses pedagógicos burgueses”. (CADEMARTORI, 1987, p. 36).

Assim, pode-se dizer que a literatura infantil surge com a ascensão da burguesia, quando a preocupação com a educação da criança resulta na necessidade de criação das escolas, as escolas por sua vez veem na literatura infantil a oportunidade de transmitir diversos conhecimentos para as crianças, atendendo assim os anseios da sociedade vigente.

“Nos rastros dessa descoberta da criança surge a preocupação com a literatura que lhe serviria para leitura, isto é, para sua informação sobre os mais diferentes conhecimentos e para

formação de sua mente e personalidade. (segundo os objetivos pedagógicos do momento)”. (COELHO, 1991, p. 139).

Neste sentido, é lúcido dizer que a literatura infantil é a forma mais divertida de se transmitir valores e conhecimentos ao público infantil, desde os tempos mais remotos, pois este recurso permite que as crianças aprendam a se colocar no lugar do outro, se expressar melhor, ampliando seu vocabulário e desenvolvendo seu senso crítico, favorecendo seu desenvolvimento integral.

Quando a criança cresce tendo contato com a literatura, ela tem mais facilidade em externar seus sentimentos e se posicionar de forma crítica no meio social, como afirma Abramovich: “Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem-se [...]”. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

É por meio de atividades voltadas para a contação de histórias que se desenvolve o gosto pela prática da leitura ainda na primeira infância, prática que envolve as crianças, que se sentem à vontade para sonhar e se encantar com o mundo da literatura infantil. Fanny Abramovich (2005) declara que é muito importante para a formação de qualquer criança, crescer ouvindo várias histórias, segundo a autora é por meio das histórias infantis que a criança amadurece sua reflexão e compreensão do mundo, valorizando a diversidade que a cerca. A autora declara que é muito importante para a formação de qualquer criança escutar muitas histórias, este ato que deve ser diário, favorece seu aprendizado no caminho de um futuro leitor com visão de mundo, neste sentido a autora declara: “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]” (ABRAMOVICH 2005 p. 16).

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular (2018), que é um documento que serve de norte para o processo de educação em prol da formação humana integral, orienta que seja assegurado no processo de educação infantil os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. A literatura infantil abre espaço para se trabalhar esses seis direitos de aprendizagens, garantindo as interações e brincadeiras que são os eixos estruturantes da Educação Infantil. Assim é lúcido dizer que a literatura infantil é uma grande aliada no processo de aprendizagem da criança, contribuindo para a formação de futuros leitores. O hábito de ler deve ser estimulado tanto na escola como no seio familiar, pois as crianças que têm contato com os livros desde

cedo, têm grande possibilidade de se tornar um cidadão consciente, preparado para ocupar seu lugar na sociedade, ser capaz de se questionar e questionar o mundo. Sem dúvida, quem lê bons livros, está ampliando seus conhecimentos e enriquecendo seu vocabulário. Para Caldin: “A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo”. (CALDIN, 2003, p. 5).

Seguindo a linha de raciocínio de Caldin, é lúcido dizer que a prática da leitura é uma função social, cuja ferramenta é a literatura infantil, que de forma lúdica apresenta à criança várias situações que a levam a refletir e tomar posição no seu cotidiano, dando-lhe a oportunidade de expressar de forma clara seu ponto de vista, resultando em um cidadão crítico e atuante, consciente dos seus direitos, com liberdade e autonomia.

1.1 Literatura, professores, materiais e ambientes

As atividades de contação de histórias para o público infantil, não devem acontecer de forma aleatória, esta prática exige todo um planejamento que envolve a escolha de bons livros e a interpretação do contador de história, que deve usar a sua voz de modo que transmita para os ouvintes toda emoção do enredo, prendendo a atenção da criança com suas entonações. É importante que o professor dê espaço para a participação das crianças que se utilizam de suas hipóteses para contarem suas versões, expandindo sua imaginação, e para que este momento se torne mais proveitoso, é necessário que se crie um ambiente agradável com materiais que atraem a curiosidade das crianças, essas precisam ter contato com os livros, neste sentido o educador deve permitir que os educandos explorem seu objeto de curiosidade. Soares (1998) afirma que: “[...] a habilidade de captar significados; a capacidade de interpretar sequências de ideias ou eventos, analogias, comparações, linguagem figurada, relações complexas, anáforas; e, ainda, a habilidade de fazer previsões iniciais sobre o sentido do texto; de construir significado combinando conhecimentos prévios e informação textual; de monitorar a compreensão e modificar previsões iniciais quando necessário; de refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo”. (SOARES, 1998, p. 69).

É importante que as crianças frequentem a biblioteca da escola, dando a elas oportunidade de se ter um contato mais próximo com os livros, tornando esse ambiente mais familiarizar os educandos, neste sentido, é extremamente relevante que as bibliotecas estejam organizadas de forma que as crianças consigam alcançar os livros que devem ser convidativos,

com capas bem ilustrativas, o ambiente deve conter almofadas distribuídas pelo espaço, com mobiliário adequado tornando o local aconchegante.

A escola deve disponibilizar roupas de fantasias, com figurinos de personagens de histórias infantis para alimentar a fantasia das crianças, que precisam desses recursos para vivenciar momentos lúdicos associados a literatura. Considerando as inúmeras contribuições que a literatura infantil proporciona ao desenvolvimento da criança, e que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, a situação em que se encontram muitos CMEIs no que se refere aos cantinhos de leitura e materiais didáticos, são pontos que precisam ser repensados, pois o ideal é que cada instituição de ensino tivesse uma biblioteca agradável que atraísse os educandos de forma espontânea e prazerosa, aprimorando seus conhecimentos que se dá por meio da exploração de diferentes livros. A falta de investimentos em bibliotecas é notória em nosso país, fato que favorece o despreço pelas práticas de leitura. Assim: “A carência de bibliotecas, em termos quantitativos e qualitativos, tem produzido sérios problemas, cujos reflexos se configuram na difícil situação financeira que atravessam diversos editores e também na falta de hábito de leitura em grande parte da população brasileira. [...]” (SUAIDEN, 1995, p. 36).

As práticas leitoras são hábitos que devem ser adquiridos ao longo do desenvolvimento da criança, para que futuramente o ato de ler se torne mais prazeroso e o papel do professor neste processo é fundamental, pois ele como mediador deve promover momentos de contação de histórias de forma criativa, se utilizando de visuais que prendem a atenção do ouvinte, colocando emoções nas suas narrativas orais.

1.2 Literatura infantil no meio familiar

A literatura infantil tem um papel extremamente relevante na vida das crianças, suas contribuições estão na formação de valores, no vocabulário e no seu desenvolvimento pleno. Considerando que a família é “a primeira instituição social” em que a criança nela se encontra, cabe aos pais dar o primeiro passo e inserir a literatura desde cedo na vida dos educandos, lendo inúmeras vezes para seus filhos, proporcionando uma relação prazerosa entre a criança e a literatura, pois uma criança que cresce ouvindo histórias tem mais chance de se tornar um futuro leitor, tem mais facilidade em se concentrar, saber ouvir e se expressar, assim é importante que os pais criem momentos de contação de histórias, realizem passeios em bibliotecas e livrarias, permitindo que a criança tenha contato com os diversos estilos literários adequados à sua faixa etária, promovendo uma relação mais familiar com os livros. A esse respeito: “Quanto mais cedo os pais leem mais chances seus filhos têm de se tornar leitores. Segundo estudo francês o

exemplo dos pais é tão forte em alguns casos, sobrepõe-se à escolaridade ou à profissão de seus filhos” (RIBEIRO, 2003, p. 141).

O estímulo a leitura deve começar pelos pais, mas a realidade que encontram-se são pais que na maioria das vezes não tem tempo para seus filhos, nem muito menos contato com os livros, moram em locais que não se encontra se quer livrarias, e o hábito de frequentar bibliotecas nunca foi desenvolvido, suas formas de lazeres estão mais voltadas para as tecnologias, daí a necessidade de se criar projetos que envolvam as famílias nas práticas da leitura, e é a escola que tem esta função, na tentativa de instituir os hábitos de leitura nos lares, fazendo da família uma grande aliada no processo de fomentar as práticas de leitura ainda na primeira infância. Os pais devem procurar entender a importância da prática da leitura na vida de seus educandos, percebendo as contribuições que essa prática agrega ao desenvolvimento das crianças, para a partir daí adotarem a leitura na rotina de sua prole. Neste sentido: “O desenvolvimento e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se na escola vida a fora, por meio das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das bibliotecas públicas”. (BAMBERGER, 2002, p. 920).

A leitura é o meio de desenvolver a imaginação da criança, a família e os professores são fundamentais para inseri-la no mundo literário, mas para isso é preciso que se tenha acessibilidade aos livros e bibliotecas, e que essas estejam preparadas para receber todos os públicos principalmente o infantil, de forma criativa e agradável, a criança deve encontrar um ambiente aconchegante que estimule sua imaginação, os pais e professores devem deixar as crianças escolherem os livros que mais lhe agradem, deixá-los ler mesmo que hipoteticamente, pois é nesses momentos que as imaginações fluem, tendo os pais como ouvintes, se tornando mais prazeroso ainda.

Nota-se que muitos pais se esforçam para dar o melhor para seus filhos, comprando os brinquedos mais caros, até mesmo celulares, que na atualidade é o que prende mais a atenção dos educandos, mas esses mesmos pais que zelam pelo bem estar de seus filhos acabam esquecendo de lhes dar aquilo que vai fazer a diferença na sua vida, que são oportunidades de ouvir histórias, sendo o primeiro passo na formação de futuros leitores.

Considera-se que é extremamente relevante que os pais tenham esta consciência e passem a adotar essas práticas, mesmo diante de tantos obstáculos, pois uma criança que se desenvolve ouvindo histórias tem formas mais adequadas de se expressar, quem ler muito tem mais potencial para defender seus interesses, sendo capaz de melhores argumentações, fazendo com que seja melhor compreendido, isso é muito importante para a criança como futuro cidadão. Chamar a atenção dos familiares para esses atos tão necessários para o desenvolvimento

da criança, é o primeiro passo para reverter este problema que afeta as crianças, jovens e adultos resultando na ausência da prática da leitura.

“Formar um ambiente de leitura não é tão difícil, basta que o adulto da família promova situações cotidianas de uso de livros, revistas, jornais, panfletos, gibis, recursos nos quais as crianças têm oportunidade de manusear. Assim, desde a primeira infância ela construirá seus próprios conceitos de um mundo letrado. O diálogo, e o parar para ouvi-la são significantes e extremamente importantes. Segundo o estudo francês, o exemplo dos pais é tão forte que, em alguns casos sobrepõe-se à escolaridade ou a profissão dos filhos”. (RIBEIRO, 2003, p. 141).

Promover a prática da leitura é um processo contínuo que deve ser inserido no meio familiar e potencializado nas escolas por meio de momentos lúdicos, envolvendo a literatura infantil que é um leque de oportunidade para o aprendizado da criança. Assim, a família tem um papel extremamente relevante neste processo e deve abraçar esta causa, criando momentos de leituras em voz alta para as crianças, para que esta prática não se torne enfadonha.

Acredita-se que se o pai ou a mãe, reservassem alguns minutos de seu tempo para ler para seus filhos, estariam proporcionando a seus educandos momentos de muito prazer e alegria, fortalecendo seus laços de afetividade, e se dariam ao prazer de conhecer melhor seus filhos que se sentiriam mais à vontade para externar seus sentimentos, questionar a respeito da história que está ouvindo e assim adquirir conhecimentos que irão servir para sua vida futura, além de guardar na memória momentos tão significativos como este.

No mesmo sentido, atitudes como levar as crianças em bibliotecas e livrarias são formas de aproximá-las a este universo, despertando seu interesse pela literatura, pois esses momentos permitem que os educandos tenham contato com os diversos livros, criando uma relação mais próxima com este objeto, onde o pequeno leitor se vê explorando as inúmeras páginas, com visuais atrativos, provocando sua imaginação e aguçando sua curiosidade, tornando o livro um objeto de desejo, neste sentido, é muito importante que os pais atentem-se para a responsabilidade de apresentar antecipadamente a literatura infantil para sua prole, criando assim, um terreno fértil para as práticas leitoras, despertando o interesse dos educandos pelo mundo da literatura, iniciando assim o caminho que as escolas irão dar continuidade.

Neste sentido é lúcido dizer que a família é a principal promotora dos hábitos de ler, pois ela é a primeira referência da criança, sendo “o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora” como afirma Carvalho (2000). Diante disso, cabe aos pais se conscientizarem da sua importância na formação da criança, e a partir daí adotarem as práticas leitoras, reservando alguns minutos de seu precioso tempo para fazer o papel de leitor e contador de histórias para

seus filhos, presenteando-os com momentos educativos, porém significativos para a sua educação.

No cultivo das práticas leitoras, que devem ser implantadas desde a infância, antes mesmo da idade escolar, no seio da família que é a primeira referência do incapaz, se faz necessário o contato com a diversidade dos gêneros textuais. As crianças que têm o privilégio de crescer ouvindo histórias, têm a capacidade de expor suas ideias, seus sentimentos e seus pontos de vistas de forma mais autêntica e clara, favorecendo a sua formação como ser humano “consciente de sua dimensão social”. O desenvolvimento das práticas leitoras não é responsabilidade exclusiva das escolas, nem da família, mas um trabalho em conjunto, onde a família inicia precocemente e a escola dá continuidade, apresentando de forma pedagógica a diversidade do mundo literário, com o apoio da família que deve promover momentos leitores em suas casas, potencializando o gosto pela literatura infantil que é o início da inserção da criança no mundo literário.

As práticas leitoras no contexto familiar ainda é raridade, considerando que o Brasil é visto como um país de poucos leitores, onde 30% nunca comprou um livro, apenas 47% lê e só 8% interpreta o que lê (G1, 2016), reverter este quadro é um trabalho que requer tempo e persistência juntamente com uma dose de boa vontade, pois sabe-se que o hábito de ler não é algo que se cria de um dia para o outro, mas é um processo lento e contínuo, que deve partir dos pais, por meio de atitudes que favoreçam este processo, como a aquisição de gêneros textuais diversificados, criação de cantinhos de leitura em seus lares, permitindo assim o contato das crianças com a literatura, colocando em evidência os livros, de modo que a criança perceba este objeto não como algo típico das escolas, mas como um item que faz parte do cenário residencial, permitir que os filhos cresçam vendo cenas de seus pais lendo livros é contribuir para a sua formação leitora, adotar essas atitudes é promover a mudança de uma cultura enraizada a vários anos, é contribuir para a formação de futuros leitores reflexivos, é facilitar o trabalho das instituições de ensino, que tem como principal objetivo formar cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

Assim, pode-se dizer que para desenvolver com as crianças o gosto pelas práticas leitoras é preciso criar situações que estimulem este processo, e no meio familiar, se torna mais prazeroso ainda, pois em casa a criança tem mais liberdade em escolher a história que quer escutar e de forma divertida os pais devem promover esses momentos que são de pura alegria para os educandos, que vão sendo estimulados a ter gosto pela literatura, se familiarizando com os livros, conhecendo novas palavras, se envolvendo em situações imaginárias, potencializando sua imaginação.

2 LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS

A literatura infantil é uma excelente ferramenta pedagógica para instigar as práticas leitoras, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o processo de alfabetização. As crianças na faixa etária de 4 a 5 anos se encontram na pré-escola, ou seja, estão prestes a entrar no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, onde se inicia o processo de alfabetização, neste sentido, é extremamente relevante desenvolver com as crianças a consciência fonológica de forma lúdica, por meio dos inúmeros gêneros literários como parlendas, trava-línguas, cantigas de rodas e contação de história, essas atividades tão presentes nas rotinas escolares da educação infantil, não devem ser vistas apenas como uma brincadeira ou passatempo, mas como uma forma divertida de preparar as crianças para um processo futuro de “aprendizagens eficientes da língua escrita e da leitura”, ideia defendida por Magda Soares: “Mesmo atividades muito presentes na educação infantil, em geral consideradas apenas pela sua natureza lúdica - repetição de parlendas, a brincadeira com frases e versos trava-línguas, as cantigas de roda, a memorização de poemas -, são passos em direção à alfabetização porque, se nesse sentido orientadas, desenvolvem a consciência fonológica, fundamental para a compreensão do princípio alfabético”. (SOARES, 2017: 142).

Os momentos de contação de história são muito ricos para o aprendizado das crianças, que nesse momento se permitem entrar no mundo da fantasia, participando da história e expondo seus pensamentos, neste sentido é importante que a professora abra espaço para ouvir suas crianças, que se utilizam de seus conhecimentos prévios e suas hipóteses para dar a sua versão da história, mostrando espontaneamente seu nível de compreensão, assim, as crianças vão desenvolvendo diversas habilidades que lhe serão úteis em vários momentos. As crianças de 4 e 5 anos já tem uma bagagem de conhecimento que precisam ser potencializadas por meio de situações leitoras, onde a pedagoga de forma criativa aproxima os educandos dos livros literários adequados para a sua faixa etária, despertando neles a curiosidade e imaginação, “promovendo a interação com a língua escrita” como destaca: “É preciso dar oportunidade para o educando interagir com a leitura e a escrita ao ler e escrever com ele, explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos, distinguir entre desenho e escrita, tentar construir uma escrita, estimular a curiosidade para compreender essas marcas estranhas que os adultos usam”. (FERREIRO, 1996, p. 39).

No Brasil um dos primeiros escritores a publicar livros literários para o público infantil foi Monteiro Lobato, este se preocupou em encantar as crianças por meio de histórias carregadas de fantasias e muitas emoções, são clássicos que estão presentes em quase todas as instituições de ensino. No decorrer dos tempos, a literatura infantil foi ganhando força com temas polêmicos e atuais que favorecem o desenvolvimento do senso crítico da criança e a empatia, aguçando a sensibilidade e ampliando sua visão de mundo, são temas como racismo, famílias e outros não menos relevantes.

Pode-se dizer que a literatura infantil oferece um leque de oportunidades para desenvolver habilidades que permitem o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, Monteiro Lobato trouxe uma linguagem que se aproximou das crianças, por meio de fatos do cotidiano da sociedade, com pitadas de humor e fantasia em uma linguagem de fácil compreensão, onde as crianças ao ouvir as histórias de “A menina do narizinho arrebitado”, por exemplo, se encantam e sonham com as suas aventuras, despertando assim seu interesse em participar de momentos de contações de histórias.

Aguiar (2004) afirma que na fase pré-escolar as crianças estão aptas a desenvolver habilidades que irão favorecer seu aprendizado nas práticas leitoras, como desenvolvimento da linguagem oral e percepção, das relações entre as imagens e as palavras, ainda segundo a autora, as crianças se interessam por textos educandos, com rimas e gravuras chamativas, neste sentido é importante que os responsáveis pelos momentos de contação de história atentem-se a esses detalhes que são extremamente relevante, quando se quer envolver as crianças no mundo literário.

Na pré-escola, as crianças se encontram na fase pré-operatória, que de acordo com os estudos de Piaget, este período envolve crianças de 2 a 7 anos, onde as crianças já são capazes de reproduzir situações reais do seu cotidiano por meio das brincadeiras, e os momentos de contação de história se apresentam como uma ferramenta facilitadora nesse processo, onde as crianças são convidadas a ouvir, provocando sua curiosidade e imaginação, resultando em momentos de aprendizagens prazerosos e significativos para as crianças.

2.1 A escolha dos livros de literatura infantil

As crianças adoram ouvir histórias, pois são esses momentos que as levam a viajar pelo mundo da fantasia, onde podem vivenciar no seu imaginário várias situações que envolvem os personagens das histórias e são capazes de se colocar no lugar do outro, desenvolvendo a empatia que é uma qualidade necessária para uma relação saudável no meio social, considerando que na fase pré-operatória o egocentrismo ainda faz parte do comportamento das crianças, se faz necessário trabalhar histórias que estimulem a afetividade e a empatia, favorecendo seu desenvolvimento integral.

A literatura infantil oferece uma variedade de gêneros textuais, dos clássicos aos livros com personagens atuais, poesias, parlendas e muitos outros, daí a importância de escolher livros que despertem o interesse da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo, assim é importante analisar os conteúdos, as ilustrações e o tipo de mensagem que a história transmite para os educandos.

As escolhas dos livros de literatura infantil devem ser pensadas e analisadas, considerando a fase em que a criança se encontra, atentando para as habilidades em desenvolvimento, as crianças de 4 e 5 anos por exemplo, já são capazes de expressarem seus sentimentos, mas ainda não conseguem separar a fantasia da realidade, neste sentido é extremamente relevante fazer as escolhas de histórias que atendam às necessidades das crianças, sem provocar traumas e medos.

Os temas devem instigar a imaginação e mexer com as emoções dos educandos. O momento de contação de história requer muita criatividade por parte de quem vai contar, neste sentido, se faz necessário uma leitura prévia pelo professor que deve usar vários recursos para enriquecer esse momento, como a entonação da voz, o uso de visuais, fantoches e até mesmo roupas de fantasias, tudo isso para encantar as crianças, conforme já se mencionou.

“[...] ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita. Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, chega ao ouvinte”. (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

Assim, as escolhas dos livros de literatura infantil precisam seguir critérios como o material e a estética do livro, pois os visuais são fundamentais para envolver os educandos, os temas adequados à sua faixa etária também é um ponto relevante, pois o conteúdo do livro não deve conter apologias a comportamentos excludentes ou preconceituosos, mas que aborde temas diversificados que contribua para a ampliação de visão de mundo da criança, tornando-a mais crítica. Essas experiências provocam na criança uma relação com a leitura mais amistosa, quando se oferecem materiais de qualidade, que tenham significado para as crianças, assim, considerar as indicações por faixa etária é um ponto relevante na escolha dos livros infantis. Especialistas afirmam que por volta de 4 anos as crianças já demonstram interesse pelo alfabeto e pelos números, além de tudo isso, considerar o gosto dos educandos por determinados personagens também é válido.

A responsabilidade do pedagogo em relação à contação de história está diretamente ligada ao compromisso com a formação integral da criança, pois por meio desses momentos é possível desenvolver várias habilidades necessárias para a formação plena da criança, Coelho (1998) faz uma comparação a respeito da contação de história que merece atenção quando afirma que “é um alimento da imaginação da criança” mas, como qualquer alimento, precisa ser oferecida conforme sua estrutura cerebral, possibilitando sua assimilação sem traumas, é uma comparação de fácil compreensão, quando analisam-se os cuidados adotados pelos pais ao introduzir outros alimentos além do leite materno ao seu filho, neste sentido:

“A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabem-se que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactante leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreia e prejuízo à saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso irem-se dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperam-se que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial”. (COELHO, 2001, p. 14).

Desenvolver com as crianças o gosto pelos momentos de contação de histórias, é plantar a sementinha do interesse pelas práticas leitoras, resultando em um momento futuro, num maior número de indivíduos afeitos ao ato de ler. Nesse sentido, é extremamente relevante considerar o interesse da criança por determinado estilo ou personagens, disponibilizando materiais diversificados para que os educandos tenham a liberdade de fazer suas escolhas, assim, o educador deve envolver as crianças neste processo, permitindo uma participação mais ativa por parte dos educandos, se valendo do repertório de histórias que as crianças ouvem em casa sobre as inúmeras histórias que compõem a literatura infantil.

Diante do exposto, é lúcido dizer que a escolha dos materiais literários, as histórias que serão contadas têm forte influência no envolvimento dos educandos, pois se no momento da contação de história, a história contada não for do interesse da criança, essa vai ouvir por obrigação, o que não é bom, pois os momentos de contação de história devem causar alegria, curiosidade e prazer nos ouvintes, fazendo com que os educandos participem desses momentos com suas opiniões e hipóteses leitoras, externando seus sentimentos e visão de mundo.

2.2 Literatura infantil promovendo a inclusão

Educação inclusiva é o modelo de educação voltada para a valorização das diferenças humanas e igualdade de oportunidade, garantido a educação para todos, assim, a escola tem a incumbência de acolher todas as crianças e promover aprendizagens, respeitando as especificidades de cada um. Sabe-se que a literatura infantil faz parte da rotina dos educandos de toda pré-escola, a pergunta que causa inquietação é a respeito dos materiais literários, esses atendem as necessidades das crianças com deficiências? Os conteúdos contidos nos livros literários são capazes de desenvolver a sensação de pertencimento daqueles com algum tipo de mobilidade? O que se tem no mercado literário que envolve personagens com algum tipo de deficiência? São pontos relevantes que devem ser observados, pois sabe-se da gama de temas que a literatura infantil abrange e das inúmeras criatividades no desenvolvimento dos materiais, como capas e ilustrações, mas no caso da literatura inclusiva, é de suma importância que as

instituições disponibilizem livros que favoreçam o manuseio por parte das crianças, sejam deficientes auditivos, visuais ou com outro problema de mobilidade. É importante também que se tenha à disposição, histórias com personagens que representem os deficientes, desenvolvendo nestes a autoestima e sensação de pertencimento, caracterizando assim uma literatura inclusiva.

A literatura infantil com sua diversidade promove a inclusão ao tratar de temas relevantes como superação e preconceito, envolvendo personagens com deficiências ou alguma mobilidade, são formas lúdicas de mostrar às crianças a diversidade que as cerca, disseminando o respeito para com os deficientes, daí a importância de colocar as crianças em contato com um modelo de literatura que envolve as diferenças de diversas naturezas. A autora Claudia Werneck, pioneira na disseminação do conceito de sociedade inclusiva, tem publicado excelentes materiais relacionados a inclusão. Ela defende que toda comunicação tem que ser acessível e inclusiva, neste sentido a autora procura disponibilizar livros literários que atendam às necessidades dos deficientes, sejam auditivos, visuais ou outras mobilidades que os tornem diferentes aos olhos da sociedade em geral.

Se a questão é a promoção de inclusão, é importante que se entenda, que a inclusão não se limita somente a acessibilidade, mas ao reconhecimento dos seus direitos como cidadão. Nesse sentido, o professor deve, por meio das práticas leitoras, promover o contato da criança com várias situações que provoquem reflexões e desenvolvam a empatia que é uma qualidade fundamental para que se possa respeitar e compreender o outro.

A proposta de contação de histórias com personagens com limitações, aproxima as crianças de uma realidade vivida pelos deficientes, e contribui para a autoestima e o reconhecimento daquelas crianças que tem algum tipo de limitação ou deficiência. Assim, pode-se dizer que a literatura infantil pode contribuir para o processo humanizador da criança, pois é a literatura infantil, com seus personagens e enredos que permite que os educandos ouvintes vivenciem inúmeras situações no seu mundo imaginário que favorecem o seu desenvolvimento crítico, sua postura diante de determinadas situações dos personagens das histórias, tomando pra si as experiências vividas pelos heróis das literaturas, contribuindo para a sua postura e visão de mundo.

3 O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Os CMEIs são instituições de ensino destinadas a atender o público infantil de até 5 anos de idade, essas instituições que se caracterizam pelo ato de cuidar e educar, ganharam reconhecimento como a primeira etapa da educação básica em 1996, com a promulgação da

LDB, tornando obrigatória “a matrícula de todas as crianças de 4 a 5 anos”, essa conquista resultou em um novo olhar sobre esta etapa que de acordo com a BNCC “é o início e o fundamento do processo educacional”, neste sentido, se torna extremamente relevante desenvolver atividades que favoreçam as aprendizagens das crianças, atendendo suas necessidades, considerando suas especificidades e valorizando o lúdico.

Assim, a literatura infantil se apresenta como uma grande aliada neste processo, tornando possível o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos, atentando para os eixos estruturantes da Educação Infantil e assegurando os seis direitos de aprendizagens propostos pela BNCC. Esta ferramenta permite ao professor trabalhar diversos temas que contribuem para a construção de saberes de vários aspectos como cognitivos, afetivos e sociais, facilitando sua contínua aprendizagem.

A literatura infantil faz parte das atividades de todos os Centros Municipais de Ensino, são momentos lúdicos onde a interação acontece de forma divertida, provocando a imaginação das crianças, mas esses momentos não devem ser vistos apenas como entretenimento, mas como meios de transmitir valores para os educandos, desenvolvendo sua empatia, elemento que garante uma boa convivência no meio social. Desta forma, é importante que os CMEIs disponibilizem espaços de leitura agradáveis, assim como materiais diversificados e de qualidade que provoque a curiosidade da criança, despertando seu interesse pelos livros.

Os cantinhos de leitura devem receber uma atenção especial, tornando-os aconchegantes e convidativos para as práticas leitoras, onde a criança tem a oportunidade de explorar e até mesmo participar das contações de histórias, se utilizando de suas hipóteses e memórias leitoras, desenvolvendo assim sua imaginação que é super fértil nesta fase. permitindo o contato da criança com os livros. Neste sentido, os educadores devem organizar o ambiente de leitura, com tapetes e almofadas, tornando o local mais atraente, é importante permitir que as crianças escolham as histórias que querem ouvir, deixar os educandos folhearem os livros, escutar suas versões são formas de desenvolver seu gosto pela leitura, potencializando sua imaginação.

As professoras devem aproveitar estes momentos para envolver as crianças no mundo da fantasia, permitindo que os educandos se vistam de fantasias associadas aos personagens, proporcionando momentos prazerosos de aprendizagens, pois a imaginação faz parte da infância. Considerando que as escolas são instituições de ensino onde geralmente as crianças vão ter seu primeiro contato com os livros, é lúcido dizer que sua responsabilidade em promover uma formação de futuros leitores é grande e deve ser potencializadas por meio de ações que ofereçam todo o suporte para que as crianças tenham prazer em ouvir histórias, pois como

afirma Reyes: “A função dos mediadores é fornecer as condições ideais para que ocorra o encontro entre um livro e um leitor. E as condições são: garantir que haja bons livros, lê-los para as crianças e permitir que elas possam tocá-los e mordê-los. É importante também mostrar para as crianças que, ao lado de um livro, há um adulto”. (REYES, 2012, p.14).

O autor deixa claro que os mediadores que no caso são os professores, tem a responsabilidade de criar espaços favoráveis às práticas leitoras, assim como disponibilizar materiais de qualidade facilitando a acessibilidade das crianças com os livros, onde se possa tocar, folhear e viajar por meio dos visuais que são partes importantes deste processo.

Neste sentido, é lúcido dizer que as instituições de ensino têm um papel fundamental na formação do ser como cidadão, assim como a família também, e sabendo do poder que as práticas leitoras têm na concepção de conceitos, criticidade e visão de mundo, se torna extremamente relevante promover o gosto pela literatura no meio infantil, oferecendo a criança espaços de leitura agradáveis, permitindo o contato dos educandos com seu objeto de estudo que neste caso é o livro de literatura infantil.

Nota-se a necessidade de lançar um olhar diferenciado para os cantinhos de leitura, que devem ser adotados somente quando não há possibilidade de se criar uma sala de leitura na escola, onde as crianças se sintam abraçadas por um ambiente que desperte a imaginação e prende a atenção dos educandos ouvintes, que mesmo sem ser alfabetizados já são capazes de se arriscar na leitura por meio de suas hipóteses e imaginação.

3.1 Projetos de leitura, uma forma de criar futuros leitores

Os projetos de ensino são ferramentas de extrema relevância em todas as instituições de ensino, por meio deles é possível planejar de forma organizada os trabalhos pedagógicos com objetivos definidos a serem alcançados, promovendo a participação ativa das crianças. Neste sentido, desenvolver projetos envolvendo a literatura infantil significa trabalhar a diversidade de forma lúdica com a participação de todos, assim, cabe ao professor usar de sua criatividade para desenvolver projetos literários, se utilizando de apresentação teatral, contação de histórias e muitas outras ideias que estimulem o interesse das crianças pela literatura, de acordo com Fernandes: “O educador precisa pensar em métodos pedagógicos para organizar e explorar a leitura na escola, visando sempre buscar o desenvolvimento infantil, promovendo o potencial criativo e intelectual, por meio da construção de significados e conhecimentos que auxiliem a criança na interação social, ou seja, a leitura precisa ser usada como ferramenta do ensino lúdico, proporcionando prazer e descoberta”. (FERNANDES, 2010, p. 08).

Os projetos literários, quando bem elaborados, proporcionam aos educandos momentos divertidos, nos quais irão se familiarizar com a literatura, desenvolvendo seu gosto pelas práticas leitoras, com grandes chances de se tornarem leitores críticos. Neste sentido, a escola tem um papel importante no que se refere a formação de futuros leitores, pois é geralmente na escola que as crianças vão ter contato com a diversidade literária, é na instituição escolar que estes terão a oportunidade de ouvir diversas a contação, alimentar sua imaginação e se permitir assumir o papel dos personagens, tomando atitudes alimentada pela sua fantasia, externando de certo modo sua visão de mundo.

Pode-se dizer que os projetos literários são instrumentos de relevância na promoção do conhecimento e autonomia da criança, quando permitem sua participação e atendem suas necessidades, assim, se faz necessário que se trabalhe com temas relevantes que irão contribuir para a formação integral da criança, promovendo experiências carregadas de aprendizagens, onde a criança irá despertar sua curiosidade sobre os personagens e sobre o final das histórias, despertando o gosto pelas histórias e o pelo mundo literário.

Promover o contato das crianças com os livros de histórias, é fomentar o desejo de saber o que os símbolos, as letras e as imagens querem dizer. É despertar a sua imaginação para a criação de um novo enredo, baseado nas suas vivências e memórias leitoras. Daí a importância de desenvolver projetos colocando a criança como alvo e a literatura infantil como ferramenta que contribui para a aquisição de habilidades e valores fundamentais para o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Neste sentido é importante que as escolas disponibilizem os materiais necessários para a realização de projetos literários que sejam capazes de envolver as crianças de modo que esses despertem o interesse pelas práticas leitoras. Assim, é importante que as escolas respeitem as especificidades das crianças, dando atenção para seus gostos literários, tornando assim os momentos de contações de histórias divertidos.

3.2 Mediadores da leitura, uma parceria entre escola e pais

A escola tem um papel de extrema relevância no que diz respeito às práticas leitoras, considerando que na maioria dos casos, é na escola que as crianças vão ter o primeiro contato com os livros, cabe a ela promover diversas situações que favoreçam o apreço das crianças pelos livros, este trabalho requer do pedagogo muita criatividade e materiais diversificados, com textos interessantes que despertem o as crianças.

É importante que a escola ao invés de acumular uma série de livros literários repetitivos e com repertórios que acabam desestimulando o interesse das crianças, coloque a

disposição dos professores e dos educandos, obras literárias com temas relevantes, além dos clássicos que tem seus valores.

A esse respeito, Cossson (2018) afirma que as crianças vão se inserindo no mundo letrado a partir do contato com os materiais impressos, participando dos momentos de leituras, assim, é importante que os Centros Municipais promova estes momentos da melhor forma, tornando a leitura atraente para o ouvinte, a esse respeito: “[...] a leitura de textos literários seja uma das ações mais atraentes ao mundo da cultura letrada e cabe à escola, ao mediador, assegurar o encontro do texto literário com futuros leitores. Para favorecer o letramento literário é fundamental a escolha de textos a ser lidos. A seleção deve recair sobre textos que instiguem a vontade de ler, que despertem o desejo de conhecer a história, que estimulem a imaginação e o prazer e, que convidem o leitor a ir até o fim da leitura”. (MOREIRA; MESSIAS, 2018, p. 181)

Na Educação Infantil, as crianças ainda não têm o domínio das letras, assim o professor se torna o mediador entre os textos literários e o futuro leitor, daí a importância de se usar os visuais que prendem a atenção dos educandos, de modo que a criatividade dos pedagogos no ato de contação de história é essencial.

Neste processo de fomentar as práticas leitoras ainda na primeira infância, é de extrema importância a colaboração dos pais, estes também devem se colocar como mediadores. É importante que professores e pais trabalhem em parceria, a escola desenvolvendo projetos que envolva os pais, esses colaborando, reservando um tempo para ler com seus filhos, desta forma, as crianças terão mais chance de se envolverem no mundo da leitura.

Na atualidade, várias instituições de ensino trabalham com projetos que envolvem a família, é uma forma de adquirir apoio dos pais nessa fase, entender que a educação da criança não é responsabilidade exclusiva da escola é um passo importante para essa parceria. Neste sentido, o envolvimento dos pais que são referência para sua prole no processo de práticas leitoras é fundamental.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve por finalidade elucidar a relevância da literatura infantil na formação integral da criança, embasada por conceitos de estudiosos renomados que comungam da concepção de que a leitura transforma a mente e a vida desses indivíduos. Assim, tornou-se claro que as contribuições que a literatura infantil proporciona aos educandos estudantes, vai além de um passatempo divertido, ela envolve valores que contribuem para a formação do homem como humano, desenvolvendo seu senso crítico e ampliando sua visão de mundo.

Percebe-se por meio das análises de autores, obras, artigos e teorias, usados nesta pesquisa, que há uma grande necessidade de desenvolver o gosto pelas práticas leitoras já na primeira infância, a atuação dos pais é de suma relevância, por terem o dever de apresentar a seus filhos a diversidade que o mundo literário oferece.

As escolas, como instituições acolhedoras, têm como função o cuidar e educar, têm a responsabilidade de oferecer a sua clientela ambientes que favoreçam o gosto pelas práticas leitoras e têm a função de criarem salas ou cantinhos de leituras, bibliotecas e materiais relacionados a literatura infantil. Se a atenção a isso não for devida, representa um grande entrave no que se refere as práticas leitoras, que exige muita criatividade por parte dos professores que precisam tornar os momentos de contações de histórias divertido e envolvente no meio infantil.

Como se pode perceber por meio das informações desenvolvidas ao longo da pesquisa, o hábito de ler não é nato, mas pode ser adquirido durante o desenvolvimento da vida escolar, por meio de mediadores das práticas leitoras que pode ser qualquer pessoa que tenha prazer em disseminar este hábito.

Assim, a pesquisa apontou para a relevância da literatura infantil na formação da criança, assim como a importância da participação dos familiares no estímulo as práticas leitoras, enquanto um trabalho de conscientização que se faz necessário diante da gravidade do problema que afeta grande parte do povo brasileiro, que na maioria das vezes lê por imposição, tornando esta prática enfadonha.

Nesse estudo, conclui-se que a questão do baixo índice nacional de fluência em leitura é grave sim, e exige intervenções emergenciais, como desenvolvimento de projetos que envolvam família e escola, criação de bibliotecas com mobiliários adequados para a faixa etária das crianças, acessibilidade de livros literários diversificados que atendam as especificidades das crianças e a colaboração da família que deve adotar as práticas leitoras no seu cotidiano, é um processo que exige persistência por se tratar de um novo hábito.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Cultrix, 1975.
- CADEMARTORI, Lúgia. **O que é Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A Função Social da Leitura da Literatura Infantil**. 2003. Disponível em:<www.encontros-bibli.ufsc.br/edicao_15/caldin_funcaosocial.pdf>.

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2000.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na Educação Infantil: benefícios e práticas significativas.** Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – Faculdade Cenecista de Capivari, São Paulo, 2010.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996.

G1. **Muitos brasileiros não entendem tudo o que leem, diz estudo.** Disponível em <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/02/muitos-brasileiros-nao-entendem-tudo-o-que-leem-diz-estudo.html>. Acesso em 31 jul. 2021.

MESSIAS, Tiago Monteiro de. MOREIRA, Cristiana Santana. **Possibilidades de Mediação de Leitura em Sala de Aula: o professor mediador em um processo significativo.** In: GRAZIOLI, Fabiano T.; COENGA, Rosemar E. (org.). *Leitura e Literatura Infantil e Juvenil: limiares entre teoria e prática.* Jundiaí, Paco, 2018.

PERRAULT, Charles. **Contos da Mãe Gansa.** 1697.

REYES, Yolanda. *A casa imaginária, Leitura e Literatura na primeira infância -1ªed.* -São Paulo: Global Editora, 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão- (org). **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF.** São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (org). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.* Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. E-book.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.**1979. 103 f. Dissertação (Mestrado em Informação, conhecimento e sociedade) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1979.

Enviado em: 07/12/2021.

Aceito em: 14/12/2021 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2021/1).